

Anais do
V Seminário Multidisciplinar ENIAC Pesquisa 2014
V Encontro Da Engenharia Do Conhecimento Eniac
V Encontro De Iniciação Científica Eniac
V Fábrica de Artigos

RECRIAÇÃO MICHELANGELO MERISI DE CARAVAGGIO

RECREATION MICHELANGELO MERISI DA CARAVAGGIO

Franciele Lopes Ferreira
Gustavo Kodama Cacita
Isabela Cristina Silva Melo
Kaique Miranda Santos
Karina Palazzi Molineiro

Orientadora:

Profa. Tércia de Tasso Moreira Pitta

RESUMO

“Uma imagem, pintada, esculpida, fotografada, construída e emoldurada é também um palco, um local para representação. O que o artista põe naquele palco e o que o espectador vê nele

como representação confere á imagem um teor dramático, como que capaz de prolongar sua existência por meio de uma história cujo começo foi perdido pelo espectador e cujo final o artista não tem como conhecer”. É com esse trecho do livro *Imagens* de Alberto Manguel que vamos representar o objetivo desse trabalho acadêmico, queremos mostrar com a recriação de Caravaggio nos dias de hoje que, apesar de ter se passado 481 anos de história desde a

época em que Nápoles era assolada por crime e pobreza extrema (O aumento da população da Europa na virada do século XVII levou a um aumento drástico no número de pobres) o mundo continua o mesmo, ainda existem mendigos implorando por trocados para se alimentar ou sustentar seus vícios, e ainda existem pessoas muito ricas que impõem ordens para tirar o pouco que os pobres ainda possuem para ficarem mais ricos. Na recriação das Obras de Caravaggio que vamos representar, vamos retratar essa realidade de forma que as pessoas possam enxergar o que o artista de certo modo queria passar.

Palavras Chave: Michelangelo, recriação, arte.

ABSTRACT

"An image, painted, sculpted, photographed, built and framed is also a stage, a place for representation. What the artist put on stage and what the viewer sees him as an image representation gives dramatic content will, as that able to prolong its existence through a story whose beginning was lost by the spectator and whose end the artist has no way of knowing ". It is with this excerpt from the book Images of Alberto Manguel we represent the goal of this academic paper, we want to show with the re-creation of Caravaggio in this day and age that, despite having passed 481 years of history since the time when Naples was beset by crime and extreme poverty (the increase of the population of Europe at the turn of the 17th century led to a drastic increase in the number of poor people) the world stays the same, there are still homeless people begging for change to feed or support their vices, and there are still very rich people that enforce orders to take

what little the poor still have to get richer. In the re-creation of the works of Caravaggio that we represent, we will portray this reality so that people can see what the artist in a way I wanted to spend.

Keywords: Michelangelo, recreation, art.

INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho consiste em mostrar que apesar de já ter passado tantos anos e ter realizado tantas conquistas o pensamento do homem, a sociedade, ainda carrega o preconceito e promove a exclusão. Trazer hoje em 2013 as obras de 1606, do pintor barroco Michelangelo Merisi de Caravaggio que pintava mendigos, retratava os discípulos de Jesus é um desafio, retratá-lo e representá-lo é uma ousadia.

A metodologia utilizada se centrou na pesquisa bibliográfica e pesquisa *in loco*, visitando museus e atelier de pintores modernos comparando-os com os antigos estudados e pesquisados na disciplina história da arte.

A justificativa de mostrar as obras vivas utilizando o corpo – mídia primária - retratando no novo milênio a realidade do início 1600 teve o propósito de desafiar e humanizar e popularizar a cultura no meio acadêmico.

A hipótese na concepção dos autores familiarizaria a arte com naturalidade no meio que é dedicado à cultura. Conforme Alberto Manguel (2001) – a imagem retrata o olhar do autor sobre a obra escolhida para ser retratada.

O Referencial teórico contemplou de Arnold (2008) os conceitos introdutórios da história da Arte. A arte na Europa de Hogarth a Picasso foi visto com Argan (2010). Battistoni (2008) contribuiu com a pequena história das

Artes no Brasil. Em Canton, (2010) foram vistos os conceitos da Arte contemporânea. A contribuição de Dempsey (2010) foram os estilos, escolas e movimentos. Heartney (2002) contribuiu com o pós-modernismo. A contribuição de Janson & Janson (2009) foi a iniciação à história da Arte. A leitura das imagens foi o presente de Manguel (2001). E a compreensão da arte, a história, linguagem, época e estilo foi a contribuição de Prette (2009). A partir da análise dos autores foi possível conhecer as obras e a vida de Caravaggio.

1. PINTURA PARA CAPELA DE CONTARELLI

Caravaggio, órfão aos onze anos, aprendiz na oficina de um medíocre pintor milanês e íntimo da vida nas ruas e estradas em suas viagens pela Itália ou andanças por Roma, pensava de outro modo. Quando, em 1597, aos 24 anos, recebeu a encomenda para decorar a capela de Contarelli na igreja de San Luigi dei Francesi, em Roma com cenas da vida de São Mateus, escolheu um mendigo comum para ser seu evangelista. A primeira versão de São Mateus e o Anjo (Figura 3) foi tão ofensiva aos cônegos da igreja que recusaram a mostrá-la. Os enormes pés gastos de São Mateus pulavam da tela para o rosto do fiel, o anjo guia brutalmente a mão do evangelista, como se ajudasse um analfabeto a escrever (DEMPSEY, 2010).

1.1 Mendigos

Em pouco tempo, a tradicional tolerância em relação aos mendigos tornou-se infectada pelo medo dos vagabundos, que não tinham lugar fixo na terra ou na sociedade,

gente que escolhia não trabalhar e que fingia ser um mutilado, um aleijado, um doente, um cego ou paralítico, com o fim de obter compaixão dos transeuntes. Sem os laços da propriedade nem as restrições da decência, os vagabundos pobres também não tinham identidade social e eram, portanto, vistos como capazes de qualquer crime: roubo, incêndio, estupro, assassinato e até mesmo magia negra. Em 1585, um documento da Santa Sé para o governo Napolitano catalogava esses vadios como “heréticos, rebeldes, blasfemos, falsificadores, contraventores, sequestradores, perturbadores da paz, ladrões, assassinos, matadores, e ladrões de estrada”. “Nem mesmo os deuses amam os pobres.”, escreveu Alberti, recomendando que o estado não se preocupasse em educá-los, pois sua condição estava além da redenção. Nas palavras do papa Sisto V, os pobres que outrora haviam sido “as crianças de Deus” agora “vagam pelas terras como feras selvagens em busca de comida, não pensando em nada além de saciar sua fome e encher suas barrigas nojentas”. Abrigos e asilos foram construídos, o primeiro o primeiro albergue Real, dei Poveri só foi inaugurado em 1751.

Todo vice-rei a entrar em Nápoles era saudado por um espetáculo abominável, mendigos miseráveis, doentes, esfarrapados e até mesmo nus lamuriando-se, implorando por moedas ou pão, e era difícil, até mesmo para os severos espanhóis, ver massas revoltosas a imagem do evangelho do seu Salvador. As maiores dos pobres vinham dos campos, alguns moravam fora da cidade, nas montanhas próximas, outros em cortiços nas zonas portuárias. Entre eles, Caravaggio escolhia seus modelos.

Enquanto os mendigos e aparentados eram caçados e temidos nas praças e ruas, sua

língua, seus gestos e seu humor eram resgatados e traduzidos no teatro popular, transformando (como nas pinturas de Caravaggio) tudo o que estava ao ar livre em um imenso palco (PRETTE, 2009).

1.2 A morte da virgem

A Morte da Virgem (Figura 6), pintada para as carmelitas, provavelmente usando como modelo uma jovem prostituta grávida que se afoga no Tibre e cujo cadáver, segundo diziam, Caravaggio havia estendido em seu ateliê. No museu do Louvre, causou um enorme escândalo quando Caravaggio apresentou. Usou como modelo o cadáver de uma prostituta afogada, grávida e com a pele esverdeada pelo tempo passado dentro da água. A natureza-morta foi um dos seus gêneros preferidos, dizendo ser necessária tanta habilidade para pintar flores, como para pintar figuras humanas (CANTON, 2010).

1.3 David com a cabeça de Golias

Num dos seus últimos quadros, “David com a Cabeça de Golias” (Figura 4) se auto retrata na cabeça melancólica de Golias, expressando o desalento em que viveu os seus últimos anos, e talvez como premonição do seu próprio fim. Davi demonstra compaixão e não triunfo como seria de esperar, ao olhar a cabeça cortada que segura na sua mão.

2. INSPIRAÇÃO

Os quadros de Caravaggio permanecem como um lembrete contra a hipocrisia. Os atos de misericórdia praticados nos quadros de Caravaggio se passam entre pessoas reais, com sofrimento real.

2.1 Estilo de pintura

O estilo Barroco original era admirado por alguns dos patronos mais ricos e poderosos da Itália.

3. BIOGRAFIA DE CARAVAGGIO

A sua vida irregular, cheia de brigas, agrava-se quando em 1606 assassina um nobre, preso novamente, foge para Nápoles onde pinta várias telas entre elas “Flagelação de Cristo”, como se referisse à sua própria experiência dolorosa em Roma. Considerado uma autêntica “ovelha negra”, o seu caráter turbulento que o arrastou várias vezes à prisão, assim como o tratamento pouco ortodoxo que dava às suas pinturas, principalmente as de temas religiosos, contribuíram para que tal como os seus quadros, fosse completamente esquecido após sua morte, e, no entanto, Caravaggio chegou ao auge da fama e seus polêmicos quadros.

3.1 Infância

Filho de Fermo di Bernardino Merisi, nasceu na Lombardia em 1571, não muito distante da aldeia de Caravaggio, onde a sua família provinha, e cujo nome mais tarde adotou. Aos 12 anos, seu pai, mestre de obras, o inscreveu no ateliê de Simone Peterzano, um modesto pintor que se intitulava “discípulo de Ticiano”. Para fugir da fome e da miséria vendia quadros pelas ruas. O seu quadro de “Baco doente”, um autorretrato pintado pouco depois de ter alta, mostra-o com a feição ainda debilitada pela doença. No hospital começou as suas primeiras obras conhecidas, pintadas provavelmente para o prior da instituição. Suas telas chama a atenção do cardeal Del Monte,

patrono da escola de pintura “Academia de S. Lucas”, que o acolheu durante seis anos.

3.2 Adolescência

Por volta dos 15 anos, Caravaggio foge para Roma, onde passa de um ateliê a outro e troca inúmeras vezes de protetor. Suas primeiras obras conhecidas mostram independência em relação a representação católica tradicional e causaram escândalo, gerando conflito com os cantores artísticos da época e dividindo o público entre admiradores e inimigos.

3.3 Maturidade

Considerado tanto fascinante quanto turbulento, o artista estava sempre envolvido em duelos e discussões. “não sou um pintor valentão, como me chamam, mas sim um pintor valente, isto é, que sabe pintar bem e imitar bem as coisas naturais”, disse Caravaggio perante o tribunal que julgava sua primeira acusação de perturbar a ordem pública. Uma das características mais importantes de suas pinturas é retratar o aspecto mundano dos eventos públicos usando o povo comum das ruas de Roma: vendedores, músicos ambulantes, ciganos, prostitutas. Outra característica marcante são os efeitos de iluminação criados pelo jogo de luzes e sombras, que causam um impacto realista em seus quadros. Ele geralmente usava um fundo escuro e agrupava a cena em primeiro plano com focos de luz sobre os detalhes, ressaltando principalmente os rostos. Estes efeitos receberam o nome de Tenebrismo. Caravaggio frequentou tanto ambientes cultos e refinados como as tavernas romanas. Usava roupas extravagantes e chapéus de feltro com

abas largas. Exibia uma espada na cintura e carregava um cachorro no colo. Com a vida boêmia e afundando em dívidas, começa a decadência. Recusa a oferta do príncipe Doria Pamphili para decorar uma parte de seu palácio (hoje sede da embaixada Brasileira na Itália) e insiste em pintar “quadros verdadeiros”, certo de encontrar compradores. Sua situação piora em 1606, quando ele mata o nobre Tommasoni, durante um jogo de pallacorda, antepassado do tênis. Ferido, foge para Nápoles e enquanto seu perdão era pleiteado em Roma, se dirige à ilha de Malta onde recebe a Cruz de Malta. Pouco depois tem problemas com um nobre maltês e é preso. Ajudado por amigos, foge para a Sicília. Muda de cidade seguidamente: de Siracusa a Messina, daí a Palermo, depois retorna a Nápoles, no outono de 1609. Os sicários do cavaleiro maltês ultrajado descobrem, porém, seu esconderijo e, perto de uma taverna, ferem-no a espada. Recolhido e medicado, convalescida quando a notícia de que o papa estava prestes a conceder-lhe perdão e permitir-lhe o regresso a Roma animou-o a deixar Nápoles por via marítima. Todavia, não totalmente recuperado, vertendo sangue e minado pela malária, Caravaggio morreu em 1610 numa praia deserta próxima de Roma, aos 39 anos (HEARTNEY, 2002).

4. BRIEFING DA APRESENTAÇÃO

Foi decidido fazer uma releitura dos quadros de Michelangelo Merisi da Caravaggio, porém com a visão que temos do mundo hoje, mostrando bem que com todos esses anos nada mudou em relação as classes sociais e a marginalização. Colocamos no papel o desenho de como seria a apresentação já pensando no local, iluminação, figurino e trilha sonora.

4.1 Materiais

Utilizamos na apresentação os seguintes materiais: Cinco Biombos, Um amplificador, Tecido TNT, Notebook, Cavalete, Máquina de fumaça, Luz negra.

4.2 Música e letra

O motivo da escolha da música “Ameno” da Banda “Era”, foi pela proximidade do ritmo com as músicas da época Barroca, o tom de suspense, provocando uma sensação de obscuridade e depressão.

4.3 Letra e tradução das músicas

Ameno: Dori me; interino adapare dori me; ameno ameno latire; latiremo; dori me; ameno; omenare imperavi ameno; dimere dimere matiro; matiremo ameno; omanare; imperavi emulari ameno; omanare imperavi emulari ameno; ameno; Ameno dore; ameno dori me; ameno dori me; ameno dom; dori me reo; ameno dori me; ameno dori me; dori me dom; ameno; omanare imperavi ameno; dimere dimere matiro; atiremo ameno; omenare imperavi emulari ameno; omenare imperavi emulari ameno; ameno; ameno dore; ameno dori me; ameno dori me; ameno domdori me reo; ameno dori me; ameno dori me; dori me dom; ameno; ameno doreameno dori me; ameno dori me; ameno dom; dori me reo; ameno dori me; ameno dori me; dori me dom; ameno dore; ameno dori me; ameno dori me; ameno dom; dori me reo; ameno dori me; ameno dori me; ameno dori me; ameno dom; dori me reo; ameno dori me; ameno dori me.

Tradução: Ameniza: Sinta minha dor; absorve-me, toma-me, sinta minha dor; liberta-

me, liberta-me, descubra-me; descubra meus sinais; sinta minha dor; liberta-me; suaviza (esta dor), conforta-me, liberta-me; perceba, perceba, mutilaram-me; machucaram-me, liberta-me; suaviza (esta dor), conforta-me, liberta-me; suaviza (esta dor), conforta-me, liberta-me; liberta-me; liberta-me da dor; ameniza minha dor; ameniza minha dor; tira-me esta dor, alivia minha dor, rei; ameniza minha dor; ameniza minha dor; liberta-me, senhor; liberta-me; suaviza (esta dor), conforta-me, liberta-me; perceba, perceba, mutilaram-me, machucaram-me, liberta-me; suaviza (esta dor), conforta-me, liberta-me; suaviza (esta dor), conforta-me, liberta-me; liberta-me; liberta-me da dor; ameniza minha dor; ameniza minha dor; tira-me esta dor, senhor; alivia minha dor, rei; ameniza minha dor; ameniza minha dor; liberta-me, Senhor; liberta-me; liberta-me da dor; ameniza minha dor ameniza minha dor; tira-me esta dor, Senhor; alivia minha dor, rei; ameniza minha dor; ameniza minha dor; liberta-me, senhor; liberta-me da dor; ameniza minha dor; ameniza minha dor; tira-me esta dor, senhor; alivia minha dor, rei; ameniza minha dor; ameniza minha dor; tira-me esta dor, Senhor; alivia minha dor, Rei; ameniza minha dor; ameniza minha dor.

4.4 Personagens representados pelos autores

Mendigo: Kaique Miranda. Prostituta: Franciele Lopes. Caravaggio: Karina Palazzi

4.5 Figurino

O figurino usado retrata a realidade dos mendigos contemporâneos. Usando peças de vestuário comum os autores encenam interagindo com o público/plateia.

A Prostituta: com roupas extravagantes e sensuais. O Mendigo: usa roupas rasgadas e aparentemente sujas. O Pintor: usa roupa social rasgada.

4.6 Apresentação

Na apresentação os autores montam os cinco biombos em forma de “meia-lua”, para dar um ar de mistério. Revestidos com o tecido TNT, para dar forma ao ateliê. O cavalete fica

na frente do cenário e o pintor (Karina Palazzi) interpreta como as pinturas que eram feitas. O mendigo (Kaique Miranda) e a prostituta (Franciele Lopes) interpretam e retratam a marginalização dos personagens. A fumaça e a música integram o contexto. Enquanto toda a encenação é feita, Isabela Melo e Gustavo Kodama explicam e apresentam o Michelangelo Merisi da Caravaggio.

Nas figuras 2 a 8 são ilustradas as obras de Michelangelo.

Figura 1: imagem real dos autores



Fonte: Imagem produzida fotograficamente pelos próprios autores no laboratório de Publicidade da Universidade paulista - UNIP/Cidade Universitária em 2013.

Figura 2: Confirmação de Tomé



Fonte: "A incredulidade de São Tomé" óleo sobre tela, 1601-2, 107x146 cm. Neues Palais, Potsdam.
site:http://www.auladearte.com.br/historia_da_arte/caravaggio.htm#ixzz3OXTxWag1. Under Creative Commons
License: Attribution Share Alike.

Figura 3 – São Mateus e o Anjo



Fonte São Mateus e o Anjo. Óleo sobre tela, 1602, 292x186 cm. Contarelli Chapel, San Luigi dei Francesi. Neues Palais, Potsdam. site:http://www.auladearte.com.br/historia_da_arte/caravaggio.htm#ixzz3OXTxWag1. Under Creative Commons License: Attribution Share Alike.

Figura 4: Davi com a cabeça de Golias



Fonte: "Davi e Golias. "óleo sobre tela, 1599-600, 110x91 cm. Museo del Prado, Madrid. Site: http://www.auladearte.com.br/historia_da_arte/caravaggio.htm#ixzz3OXXOPmjh. Under Creative Commons License: Attribution Share Alike

Figura 5 – A traição de Cristo



Fonte: “A traição de Cristo”. Óleo sobre tela, 1602-4, 300x203 cm. Pinacoteca Vaticana, Roma.

Site:http://www.auladearte.com.br/historia_da_arte/caravaggio.htm#ixzz3OXYbnJv7. Under Creative Commons License: Attribution Share Alike.

Figura 6 - Morte da Virgem



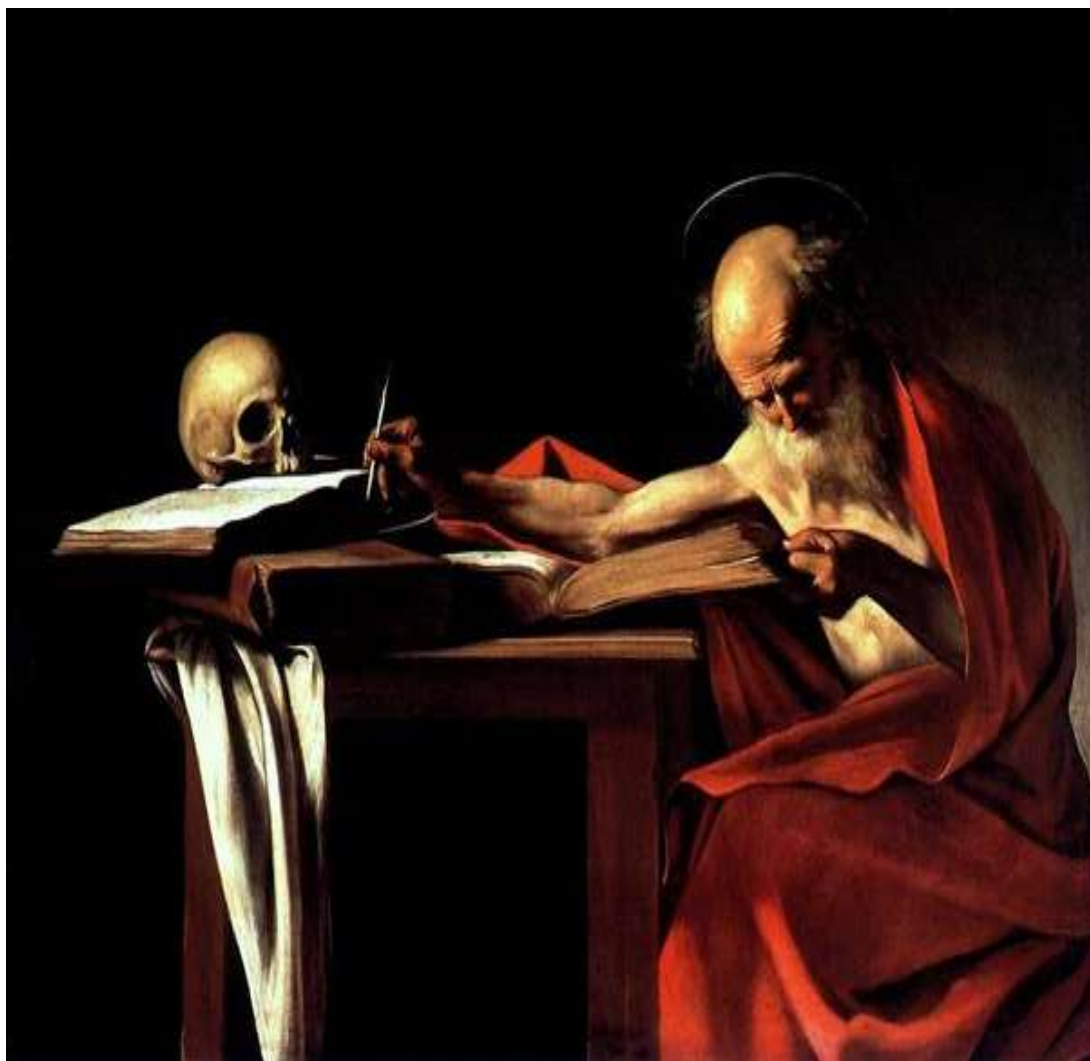
Fonte: “A Morte da Virgem”. Óleo sobre tela, c 1609, 285x205 cm. Musée des Beaux-Arts, Nancy. Site: http://www.auladearte.com.br/historia_da_arte/caravaggio.htm#ixzz3OXawAGYN. Under Creative Commons License: Attribution Share Alike

Figura 7 – Lotelefigli



"Lotelefigli", obra de Caravaggio exposta em São Paulo. A exposição "Caravaggio e Seus Seguidores" chega ao Brasil depois de dois anos de negociações e três cancelamento <http://entretenimento.uol.com.br/album/2012/05/22/veja-obras-expostas-em-caravaggio-e-seus-seguidores.htm#fotoNav=4>

Figura 8 – São Jerônimo que escreve



Fonte: “São Jerônimo que escreve”. Óleo sobre tela, 1609, 285x205 cm. Musée des Beaux-Arts, Nancy. Site: http://www.auladearte.com.br/historia_da_arte/caravaggio.htm#ixzz3OXawAGYN. Under Creative Commons License: Attribution Share Alike.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta de pensar uma imagem emoldurada no corpo vivo - mídia primária foi o projeto dos autores no palco da faculdade, retratando a arte de 1600 aqui e agora no tempo presente na contemporaneidade. Considerando que o artista põe no palco e o que o espectador vê nele como representação.

Representar a arte de Caravaggio no corpo é conferir à imagem um teor dramático, como a sua própria arte. A arte prolonga a existência por meio de uma história que se perpetua na cultura. Expor o corpo emprestando-o para as obras do artista, é produzir e consolidar a cultura. E pensando Sanny Correia (2014:69), quando apresenta o negro como criatura e criador de arte na "Revista Internacional - Brasil para todos", a arte e a educação interagem criando cultura, e esta educa e cria a arte.

A experiência dos autores tanto popularizou o artista quanto deteve o olhar do outro sobre a sua criação produzindo cultura consolidando a educação. Familiarizou o acadêmico com a arte promovendo uma reflexão. A recriação de Caravaggio hoje, após 481 anos de história demonstrou que a história ou se repete ou é permanente.

Na atualidade o aumento drástico no número de pobres é comum com a época em que Nápoles foi assolada pela pobreza e a violência em função do aumento da população europeia na virada do século XVII. O mundo continua o mesmo, ainda existem mendigos implorando por trocados para se alimentar ou sustentar seus vícios, e ainda existem pessoas muito ricas que impõem ordens para tirar o pouco que os pobres ainda possuem para ficarem mais ricos.

Na recriação das obras de Caravaggio

representar, retratar essa realidade fez com que as pessoas enxergassem o que o artista de certo modo via através dos olhos do povo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARNOLD, Dana. *Introdução à história da Arte*. São Paulo: Ática, 2008.

ARGAN, Giulio Carlo. *Arte na Europa: de Hogarth a Picasso*. São Paulo: Cia das Letras, 2010.

BATTISTONI F., Duílio. *Pequena História das Artes no Brasil*, São Paulo, Átomo, 2008.

CANTON, Kátia. *Temas da Arte Contemporânea*. São Paulo: Martins Fontes, 2010. 6 volumes.

DEMPSEY, Amy. *Estilos, escolas e movimentos*. São Paulo: Cosac & Naify, 2010.

HEARTNEY, Eleonor. *Pós-Modernismo*. São Paulo: Cosac & Naify, 2002.

JANSON, Antony; JANSON, Horst Woldemar. *Iniciação à História da Arte*. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

Manguel, Alberto, *Lendo Imagens, São Paulo, Companhia das Letras, 2001*.

PRETTE, Maria. C. *Para entender a arte: História, linguagem, época e estilo*. São Paulo: Globo, 2009.

Referências eletrônicas - Websites:

<http://www.suapesquisa.com/artesliteratura/arte-rupestre/>. Acesso em 25 março. 2013.

http://pt.wikipedia.org/wiki/Arte_rupestre. Acesso em 03 abril. 2013.

<http://www.brasil.gov.br/sobre/cultura/cultura-brasileira/arte-rupestre>. Acesso em 15 abril. 2013.

<http://www.descobriindohistoria.com.br/2011/03/arte-rupestre-no-brasil.html>. Acesso em 28 abril, 2013.

<http://dorisquiceno.com/rupestre.php> Acesso em 01 maio. 2013.

<http://www.historiadetudo.com/arte-rupestre.html> Acesso em 01 maio. 2013.

CARAVAGGIO. Desconhecido, Artista Barroco Italiano disponível em: (<http://educacao.uol.com.br/biografias/caravaggio.jhtm>) acesso em: 27/05/2013.

_____. Disponível em: (<http://artesehumordemulher.wordpress.com/pinturas-de-caravaggio-2/>), acesso em: 13/05/2013.

_____. Era – Ameno, disponível em: (<http://www.vagalume.com.br/era/amenotraducao.html#ixzz2VjnPmk8e>) acesso: 20/05/2013.

Carvalho, Tais luso, disponível em: (<http://taislc.blogspot.com.br/2011/06/caravaggio.html>) acesso em: 09/06/2013.

De Arnold (2008) serão utilizados os conceito introdutórios da história da Arte. A arte na Europa de Hogarth a Picasso será visto com Argan (2010). Battistoni (2008) contribuirá com a pequena historia das Artes no Brasil. Em Canton, (2010) serão vistos os conceito da Arte contemporânea. A contribuição de Dempsey (2010) será com os estilos, escolas e movimentos.

Heartney (2002) o pós-modernismo. A contribuição de Janson & Janson (2009) trará iniciação à história da Arte. A leitura das imagens foi o presente de Manguel (2001). E a compreensão da arte, a história, linguagem, época e estilo foram a contribuição de Prette (2009).